

Por Martha E. Corazza

“Um novo paradigma de governança e gestão é exatamente o que precisamos para enfrentar os desafios que o sistema de fundos de pensão tem a sua frente neste momento”, afirmou o pesquisador Alexandre di Miceli da Silveira, sócio-fundador da Direzione Consultoria. Ele fez sua avaliação durante a plenária sobre Paradigma de Governança e Gestão para Novos Tempos, no Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão que se realiza em Florianópolis.

Ao analisar o momento vivido pelas EFPCs, o pesquisador lembrou que há uma sensação de baixa credibilidade generalizada na sociedade brasileira em relação às grandes corporações diante de recentes notícias de fraudes, escândalos e prejuízos ambientais proporcionados por essas empresas. “O problema de reputação atinge a todos, empresas e entidades; este é um momento-chave para que as EFPCs façam uma reflexão para uma mudança de paradigma. “Os problemas vividos não são fruto da ação de algumas “pessoas ruins” mas de todo um modelo disfuncional que levou a uma cegueira ética nos negócios”, alertou di Miceli.

No mesmo painel, o coordenador da Comissão Mista de Autorregulação da Abrapp, José Luiz Rauen observou que os paradigmas da década de 1970 são úteis mas talvez não sejam suficientes para enfrentar os desafios contemporâneos. “O código de Governança dos Investimentos lançado ontem (segunda-feira) neste Congresso é apenas o primeiro passo num extenso trabalho de autorregulação desenvolvido pela Abrapp e que conta com a contribuição de inúmeros atores do sistema”, sublinhou Rauen.

Para o secretário adjunto de Políticas de Previdência Complementar, José Edson da Cunha Júnior, “o momento é amargo para os fundos de pensão mas é preciso lembrar que sua estrutura de governança é bem estruturada e transcende governos, com um modelo democrático de representação nas instâncias de governança das entidades”. Há oportunidades de melhoria, acrescenta José Edson, principalmente no que diz respeito às questões ligadas ao perfil dos conselheiros, conflitos de interesse e segregação de funções, entre outros pontos.

Fonte: Abrapp, em 13.09.2016.